

## APRESENTAÇÃO

Compõem o número 51.2 de *Trabalhos em Linguística Aplicada* sete trabalhos originais de autores brasileiros e estrangeiros que se articulam, a partir de perspectivas disciplinares e abordagens metodológicas diversas, em torno do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e maternas. A revista apresenta, ainda, um dossiê temático sobre políticas de promoção internacional da língua portuguesa na América Latina, a tradução de um artigo que tem por foco o gênero ‘conversação em sala de aula’ e uma resenha.

Os cinco primeiros artigos concentram-se em questões relativas a ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras – inglês, italiano, alemão e português – e surgem de interrogações nascidas da necessidade de conduzir os aprendizes a lidar melhor com suas línguas. Dois artigos refletem sobre a relação entre orientações pedagógicas e teóricas em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira - PCN-LE e o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio. Os demais artigos analisam o potencial de estratégias, crenças e dispositivos didáticos para atender a atuais demandas de alunos e professores de línguas estrangeiras.

Com base em uma perspectiva discursiva de língua e de sujeito, o artigo “Visões de leitura e concepções que fundamentam os documentos oficiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira”, de Juliana Santana Cavallari, da Universidade de Taubaté, convoca o leitor a pensar a tensão entre a orientação sociointeracionista, sublinhada pelo apelo a práticas colaborativas em sala de aula nos PCN-LE, e as práticas pedagógicas propostas no Caderno do Professor. A despeito da ênfase nos valores socioculturais e na formação de um cidadão do mundo, a orientação metodológica prevê um aluno leitor que, observa a autora, retoma e automatiza estratégias prescritas que podem levá-lo a internalizar uma forma única de abordar um texto.

No artigo “Gêneros textuais e língua inglesa em uso: uma análise das coleções aprovadas pelo PNLD/LE no Brasil”, Ana Larissa A. M. de Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais, aponta uma tendência positiva e um enriquecimento do trabalho com gêneros textuais orais e escritos em duas coleções (C3 e C4) aprovadas pelo PNLD-LE (2011) para o Ensino Fundamental II, nas escolas públicas brasileiras, a partir de uma comparação com duas coleções (C1 e C2) publicadas em período anterior ao documento e que já estavam na lista das mais vendidas para escolas particulares brasileiras. As novas obras,

que levam o selo do programa, incorporam uma visão de ensino de LE centrada na ‘língua em uso como prática social’, e incluem o trabalho com textos orais e escritos da esfera cotidiana, pondo em harmonia a proposta de ensino comunicativo e as concepções contemporâneas mais direcionadas ao aspecto discursivo e textual da LE.

“... è una parte di Roma è un::: è un::: come se dice *bairro bairro...*” O aprendiz de italiano enfrenta o problema de comunicação valendo-se de um termo de sua língua materna. É essa troca de código que Roberta Ferroni, da Universidade de São Paulo, analisa como uma estratégia de compensação (*achievement strategy*), um potencial para a aprendizagem que dá destaque à dimensão comunicativa. Fazendo uso de instrumentos propostos pela etnografia, o artigo “Estratégias utilizadas por aprendizes de línguas afins: a troca de código” mostra que essa estratégia não se reduz a uma forma de superar obstáculos linguísticos, revelando-se como um processo que permite o desenvolvimento da interlíngua e que, além de compensar eventuais lacunas linguísticas originadas pela falta de recursos adequados para expressar-se em LE, é usada pelos falantes como procedimento típico da conversação bilíngue para tornar mais fluente a comunicação.

É no quadro do ensino do alemão que André Ming Garcia, da Universidade de São Paulo, apresenta sua pesquisa sobre os valores que os alunos de alemão como língua estrangeira (correspondente ao nível B1 da escala do Quadro Europeu Comum de Referência) atribuem às atividades que integram uma aula dessa língua. “*Was hast du heute gelernt?*” ou o que você aprendeu hoje?: crenças discentes acerca do conteúdo programático de aulas comunicativas de alemão como língua estrangeira” chama a atenção para o papel dos conhecimentos prévios (crenças) dos alunos na persistente supervalorização dos conhecimentos linguísticos explicitamente gramaticais, mesmo em cursos de cunho marcadamente comunicativo.

Ricardo Moutinho, da Universidade de Macau e Denise Gomes Leal da Cruz Pacheco, da Universidade Estácio de Sá, discutem resultados iniciais de dados coletados na implementação do projeto Mesa de Conversação em Português (MCP), na Universidade de Macau. Os autores analisam sequências discursivas colhidas em gravações de áudio e vídeo para mostrar que as atividades da MCP, por se situarem na tensão entre espaços de representação e de constituição identitária, podem constituir uma atividade facilitadora do processo de superação de barreiras linguístico-culturais. “Mesa de conversação como espaço de ressignificação de sujeitos e de identidades em português língua estrangeira” mostra que esse espaço possibilitou aos aprendizes chineses de português língua estrangeira tanto a oportunidade de interação em um ambiente menos hierarquizado em relação à sala de aula quanto a manifestação de algumas identidades ‘inibidas’ dos alunos na interação em aulas de língua estrangeira.

Os dois artigos que tematizam o ensino-aprendizagem de língua materna apontam diferentes caminhos para a melhoria das capacidades argumentativas dos aprendizes para ler, falar e escrever segundo regras socialmente estabelecidas. O artigo “*Meu modo de falar*

*mudou bastante, as pessoas notaram a diferença em mim*': quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar", de Dorotea Frank Kersch e Michele Otto da Silva, da Universidade do Vale dos Sinos – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, destaca o potencial do letramento litúrgico na formação de leitores de diferentes escolaridades. Com base na avaliação de práticas de leitura da Bíblia e sustentando-se na estabilidade dos gêneros que circulam na esfera da igreja, as autoras entendem que, a despeito do nível de escolaridade e de dificuldades apresentadas pelos textos, o envolvimento dos fieis nos eventos religiosos capacita-os não só a ler e escrever em outros contextos sociais, como também a compartilhar o que aprenderam.

No caminho escolhido por Verónica Sanchez Abchi e Ana María Borzone, do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina, e Joaquim Dolz, da Universidade de Genebra, os discursos argumentativos requerem um ensino específico, escolar, uma vez que estão fortemente ligados à formação do cidadão capaz de intervir na sociedade de que participa e que o constitui. A experiência narrada em "Escribir textos argumentativos desde el inicio de la escolaridad. Un análisis de textos producidos a partir de una secuencia didáctica" expõe o impacto desse dispositivo didático no desempenho de alunos de terceira série primária, de Córdoba (Argentina). Os resultados auferidos da sequência didática para a aprendizagem do gênero "carta de solicitud" revelam, além de um avanço na situação comunicativa e no próprio planejamento da carta, a ampliação das capacidades argumentativas desses alunos.

*O que é a Linguística Aplicada quando o que está em jogo são políticas de Estado?* O dossiê temático apresentado neste número de *Trabalhos em Linguística Aplicada* expõe as implicações políticas e éticas de suas práticas teóricas e aplicadas tomando a linguagem como fenômeno social e, portanto, político.

Leandro Rodrigues Alves Diniz, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em seu artigo intitulado "Políticas Linguísticas do Estado brasileiro para a divulgação do Português em países de língua oficial espanhola", traça um panorama da política linguística do Brasil em países de língua espanhola, para mostrar que as iniciativas para a promoção do português na América Latina têm se fortalecido a partir de recentes mudanças na política externa brasileira. Após minuciosa análise do funcionamento institucional da Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (DPLP), subordinada ao Ministério das Relações Exteriores, o autor reúne dados históricos da distribuição dos Centros Culturais Brasileiros, Institutos Culturais Bilaterais e leitorados brasileiros no chamado "mundo hispânico", e sublinha o particular potencial do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) como instrumento de política linguística.

A serviço da diversidade linguística e cultural no âmbito do Mercosul e da América Latina, as políticas linguísticas de valorização de contextos multilíngues são o foco do trabalho de Simone da Costa Carvalho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O artigo "Políticas de promoção internacional da língua portuguesa: ações na América Latina" apresenta uma reflexão sobre essas ações e, conseqüentemente, sobre a sua importância para o ensino e a aprendizagem do português como língua adicional no Brasil e fora do país e sua relevância para a formação profissional e tecnológica.

Na seção de tradução temos o artigo “Gêneros do ensino: uma abordagem bakhtiniana”, de Elsie Rockwell, traduzido por Clécio Bunzen, da Universidade Federal de São Paulo, e por Regina Vieira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Buscando a especificidade da interação em sala de aula, a autora propõe um conceito de gênero do ensino que possa ser distinguido dos muitos gêneros orais usados para ensinar. Apoiada na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin, a autora ilustra sua abordagem com um exemplo extraído de sua pesquisa etnográfica realizada em uma comunidade rural no México, mostrando como gêneros de origens diversas, imbricados na conversação em curso na sala de aula, mudam e se desenvolvem de modos particulares na transmissão de diferentes tipos de conhecimentos.

Encerrando este número, a resenha de William Alfred Pickering, da FATEC de Piracicaba, analisa os onze artigos que compõem o livro dos organizadores Paiva e Nascimento, *Sistemas adaptativos complexos: Língua(gem) e Aprendizagem*. Os vários autores da coletânea valem-se da perspectiva da complexidade nos estudos da linguagem, da aprendizagem e do ensino, a partir de conceitos teóricos e metodológicos distintos oriundos dos campos da linguística aplicada e da educação.

Agradecemos a nossos leitores as críticas e sugestões de publicações ou de temáticas de interesse para pesquisadores em LA e em áreas afins, e desejamos a todos uma boa leitura!

A Comissão Editorial